

**LEITURAS SOBRE
JOHN DEWEY E
A EDUCAÇÃO**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLADO 75% PRÉ-CONSUMO, 25% PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Altair Alberto Fávero
Carina Tonieto
(organizadores)

**LEITURAS SOBRE
JOHN DEWEY E
A EDUCAÇÃO**

MERCADO[®]
 LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leitura sobre John Dewey e a educação / Altair Alberto Fávero, Carina Toniato, (organizadores). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.
– (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-203-4

1. Dewey, John, 1859-1952 - Crítica e interpretação 2. Educação - Brasil
3. Educação - Filosofia I. Fávero, Altair Alberto. II. Toniato, Carina. III. Série.

11-11253

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Dewey, John : Teorias educacionais 370.1

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da Região Sul – GEPES Sul

Coordenação Editorial: Maria de Lourdes Pinto de Almeida (Uniplac)

Ana Maria Netto Machado (IFSC)

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira (Unicamp)

José Camilo dos Santos Filho (Unicamp)

Marilane Maria Wolff Paim (Uniplac)

Sônia Regina Souza Fernandes (IFSC)

Vítor Hugo Mendes (Uniplac)

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

outubro/2011

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
capítulo 1	
O LUGAR DOPENSAMENTO DE JOHN DEWEY NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	19
Rodrigo Augusto de Souza	
capítulo 2	
LEITURAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE JOHN DEWEY PARA A EDUCAÇÃO	43
Pedro Angelo Pagni	
capítulo 3	
REFLEXÃO, DEMOCRACIA E POÉTICA EM JOHN DEWEY	61
Marcus Vinicius da Cunha	
Rita Pimenta	
capítulo 4	
A RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E PEDAGOGIA NO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY	79
Altair Alberto Fávero	
Carina Tonieto	

capítulo 5	
A DEMOCRACIA COMO CREDO PEDAGÓGICO	
NA FILOSOFIA DE JOHN DEWEY	103
Altair Alberto Fávero	
Carina Tonieto	
capítulo 6	
POR UMA PEDAGOGIA PROGRESSISTA: O ENSINO	
TRADICIONAL E A PEDAGOGIA PROPOSTA POR DEWEY . . .	129
Cosmo Rafael Gonzatto	
capítulo 7	
INTERESSE E ESFORÇO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O	
PROCESSO EDUCACIONAL TRANSFORMADOR	
PROPOSTO POR JOHN DEWEY	139
Francieli Nunes da Rosa	
capítulo 8	
A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA EM DEWEY: UMA	
NOVA PERSPECTIVA PARA A FILOSOFIA	153
Jorge Alexandre Bieluczyk	
capítulo 9	
O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA E A SUPERAÇÃO	
DO DUALISMO NA VISÃO DE JOHN DEWEY	175
Denaura Salete Giacomelli	
capítulo 10	
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO À LUZ DA	
CONCEPÇÃO PRAGMÁTICA DEWEYANA DE EDUCAÇÃO . .	189
Diego Bechi	
capítulo 11	
EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO EM VALORES:	
OS DESAFIOS ATINENTES AO PROCESSO PEDAGÓGICO	
NA PERSPECTIVA DEWEYANA	207
Maria Dinora Baccin Castelli	

capítulo 12

A RELAÇÃO PENSAR-EDUCAR NA CONCEPÇÃO DE JOHN DEWEY	223
Rogério Antônio Hermes	

capítulo 13

ARISTÓTELES E JOHN DEWEY: O ANTAGONISMO DO ENSINO CONTEMPORÂNEO COMO HERANÇA CULTURAL GREGA	241
Gabriela Nascimento Souza	

SOBRE OS AUTORES	259
----------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

Não resta dúvida de que John Dewey (1859-1952) está sendo reconhecido como um dos mais importantes filósofos e educadores do século XX. A obra completa que ele nos legou, a qual totaliza 37 volumes, é composta por inúmeros temas e problemas relevantes tanto para o campo da educação quanto para o campo da filosofia. *Como pensamos* (1910), *Democracia e educação* (1916), *Reconstrução em filosofia* (1920), *Natureza humana e conduta* (1922), *A questão da certeza* (1929), *Experiência e natureza* (1925), *Lógica: a teoria da investigação* (1938) são algumas obras dentre as tantas escritas por nosso filósofo/educador, que não somente marcou a sociedade americana do século XX, mas foi responsável também por influenciar processos educacionais e filosóficos de diversos países.

Nas palavras de John Shook (2002, p. 137ss), Dewey contribuiu imensamente para a metafísica, a epistemologia, a filosofia da mente, a filosofia da ciência, a filosofia da arte, a filosofia da educação e a filosofia social. Ele concebia o aprendizado como um processo contínuo, que dura a vida inteira, e para tanto a educação tem um papel imprescindível durante toda a vida humana, uma vez

que nosso filósofo/educador acreditava que o mais significativo de um aprendizado é a solução habilidosa de problemas.

A educação, para Dewey, não é um processo que se limita ao âmbito formal da escolarização. Em *Democracia e educação*, ele faz uma distinção entre educação no sentido geral e a educação formal. Está (educação formal) é um ambiente controlado e simplificado, onde são simuladas situações sociais para que jovens e crianças possam ser estimulados e guiados para a solução de problemas. A educação geral, por sua vez, resulta das interações normais e pessoais de pessoas que convivem num determinado contexto. O grande erro, diria Dewey, reside no falso pressuposto concebido por muitos de que a capacidade de aprender tenha atingido um estágio final de maturação e que, portanto, em determinada fase, não haja mais necessidade de modificação. Para nosso filósofo/educador todos nós precisamos de educação ao longo da vida, porque a necessidade de buscar uma melhor solução de problemas é um desafio que nunca se esgota.

Historicamente, muitas teorias e escolas educacionais tentaram fixar hábitos de controle comportamental, de atenção, de disciplina, de imitação de habilidades. No entendimento de Dewey, tais teorias e escolas não deram conta da complexidade das experiências formativas e acabaram se tornando uma forma medieval e hierárquica de sociedade que necessita ser superada. Uma sociedade democrática requer um sistema educacional que possa ir além de processos mecânicos de memorização ou de aquisição de habilidades previamente estabelecidas. A efetiva participação de uma sociedade democrática pressupõe muito mais do que a aprendizagem de uma forma de vida fixa, postulada por fatos, regras e habilidades estipulados previamente por uma autoridade, pois uma democracia não pode cair na suposição errônea e perigosa de que há uma lista fixa de informações e saberes, ou mesmo de habilidades e competências, que permita a um adulto ser bem-sucedido durante toda a vida.

Nas análises de Dewey essa forma errônea de compreender a educação apartada da vida é resultado de um dualismo que provém

de um longo processo histórico e que se instaurou na nossa cultura filosófica e educacional. Por isso, podemos dizer que um dos principais objetivos de Dewey é combater e superar as concepções dualistas que estão presentes nas nossas formas de ver o mundo, tais como teoria e prática, mente e corpo, interesse e esforço, trabalho e lazer, juízos físicos e juízos de valor, saber científicos e saber e saber moral, pensar e agir, mundo sensível e mundo inteligível.

A coletânea *Leituras sobre John Dewey e a educação*, que o leitor tem em mãos, é um convite para conhecer e aprofundar temas e problemas cruciais deste importante filósofo/educador do século vinte e que no atual contexto educacional está sendo revisitado por diversos educadores e pesquisadores. Boa parte dos textos que compõem a coletânea são resultado de um intenso trabalho de estudo e discussão realizados no grupo de pesquisa “Pragmatismo, filosofia e educação: as interfaces entre experiência, reflexão e políticas de ensino” em andamento no curso de Filosofia e no Programa de Mestrado em Educação desde 2008. Dentre os seus objetivos, o grupo de pesquisa propõe-se investigar em que sentido é possível estabelecer uma interface produtiva entre pragmatismo, filosofia e educação por meio dos conceitos de experiência, reflexão e políticas de ensino. O propósito com essa investigação é possível problematizar/teorizar sobre os problemas atuais da educação, de modo geral, e do ensino de filosofia, de modo específico. A presente coletânea é resultado da concretização de um dos objetivos específicos do referido projeto, ou seja, conhecer as principais contribuições de John Dewey na elaboração de um modo genuíno de pensar as questões filosóficas e educacionais do século XX explicitado nas suas principais obras (*Democracia e educação*; *Como pensamos*; *Reconstrução em filosofia*; *Vida e educação*; *Educação e experiência*).

Não podia ficar de fora da coletânea a contribuição de quatro grandes especialistas e estudiosos brasileiros da obra de John Dewey. Os três primeiros capítulos, apresentados a seguir, foram encomendados pelos organizadores da coletânea para contribuir com a discus-

são e alargar a compreensão da importância de John Dewey na historiografia da educação brasileira.

No primeiro capítulo, intitulado “O lugar do pensamento de John Dewey na historiografia da educação brasileira”, Rodrigo Augusto de Souza defende a posição de que a obra de nosso filósofo da educação constitui um marco para a pedagogia moderna e, por consequência, torna-se um clássico da educação. O argumento de Souza é de que, se por clássico se entende aquele autor, que, pela relevância de sua obra, tem uma importância que ultrapassa a sua época histórica; se sua produção intelectual, apesar de datada, projeta-se para além do seu tempo histórico; se o autor suscita discussões e até mesmo paixões, com sentimentos que vão da simpatia à crítica, então podemos dizer que John Dewey é um clássico da historiografia da educação brasileira.

No texto “Leituras sobre as contribuições de John Dewey para a educação”, segundo capítulo, Pedro Angelo Pagni ressalta que os educadores brasileiros que se apropriaram das ideias pedagógicas de Dewey restringiram-no ao seu registro meramente didático ou, quando muito, compreenderam-no como fundante de uma epistemologia para as ciências da educação. Em linhas gerais, esses educadores argumentam que a principal contribuição desse filósofo para a educação teria sido a do estabelecimento de um método pedagógico centrado no aluno e na prática, por meio do qual aprende a aprender e a pensar, seguindo os procedimentos da ciência e, portanto, confundindo ensino com pesquisa; ou, então, afirmam que esse método estaria centrado na aplicação de um aprendizado por problemas, em que o professor parte do planejamento de problemas para que os alunos, por si mesmos, aprendam a resolvê-los. Na avaliação de Pagni, a interpretação desses educadores contribuiu para o empobrecimento da filosofia da educação que norteia a teoria pedagógica e orienta o aprendizado do pensar reflexivo, deixando de abordar os sentidos estéticos, éticos e políticos compreendidos pelo pensamento deweyano. Em seu texto, Pagni apresenta uma interpretação que, embora não se descuide das preocupações epistemológicas de seu

pensamento, procura explicitar o modo como John Dewey concebeu a experiência, explorando particularmente a sua qualidade estética, os princípios de continuidade e de integração que condicionam a educação como crescimento, assim como a atitude ética que preside o pensar reflexivo no qual se apoia.

No terceiro capítulo, o leitor encontrará o texto “Reflexão, democracia e poética em John Dewey”, escrito por Marcos Vinícius da Cunha e Rita Pimenta. Tomando por base os livros *Como pensamos* e *Democracia e educação* de John Dewey, os autores discorrem sobre a noção de pensamento reflexivo com o objetivo de elucidar os princípios básicos da pedagogia deweyana fundamentada na “reflexão”. Na sequência, focados especialmente em *Democracia e educação*, Cunha e Pimenta analisam a visão política de Dewey, particularmente a ideia de “democracia como modo de vida”, no intuito de esclarecer que a pedagogia deweyana só se realiza plenamente – segundo o próprio autor – em uma sociedade democrática, não, portanto, na sociedade existente na atualidade. Na sequência os autores procuram mostrar que, mesmo diante de tal visão política (aparentemente pessimista quando à potencialidade da educação na sociedade vigente), o próprio Dewey considera possível utilizar a educação como elemento fundamental na busca por uma sociedade democrática. Por fim, utilizando diversos comentadores de Dewey (como Pappas e Garrison), Cunha e Pimenta colocam em destaque os aspectos afetivos que devem ser mobilizados, segundo Dewey, para fazer da educação um poderoso instrumento na busca pela democracia. Um dos objetivos desta parte última parte é contrariar a versão, muito difundida, de que as proposições de Dewey teriam um caráter estritamente intelectualista e cientificista.

No quarto capítulo, Altair Alberto Fávero e Carina Tonieto dissertam sobre “A relação entre filosofia e pedagogia no pensamento de John Dewey”. Partindo da premissa de que toda e qualquer “teoria da educação” ou “teoria pedagógica” é justificada por uma “teoria epistemológica” ou “teoria do conhecimento”, Fávero e Tonieto ressaltam neste capítulo que qualquer proposta educativa parte

de uma concepção de conhecimento e do modo como se dá a sua produção para pensar os processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, os autores buscam mostrar as implicações da proposta deweyana de compreensão de conhecimento como “reconstrução da experiência” para a educação e, conseqüentemente, para a pedagogia.

No texto “A democracia como credo pedagógico na filosofia de John Dewey”, quinto capítulo, Altair Alberto Fávero e Carina Tonieto realizam um processo de reconstrução e análise das razões que levaram o educador americano John Dewey a eleger a democracia como credo pedagógico de sua filosofia da educação. Para tanto, inicialmente, os autores fazem uma breve reconstrução das origens da democracia na *paidéia* grega para, em seguida, analisar os motivos que levaram Dewey a eleger a democracia como principal referência do seu credo pedagógico. Nos dois últimos tópicos Fávero e Tonieto analisam a concepção democrática de educação na obra *Democracia e educação* e por que Dewey utiliza a ciência, a filosofia e a educação como instrumentos na reconstrução da democracia.

Em “Por uma pedagogia progressista: o ensino tradicional e a pedagogia proposta por Dewey”, sexto capítulo, Cosmo Rafael Gonzatto faz um comparativo entre o ensino tradicional e a proposta deweyana de pedagogia. Na avaliação de Gonzatto, a educação pensada pelo filósofo/educador americano consiste na capacidade do indivíduo de conseguir reter suas experiências e usá-las como instrumento de aprendizado em ações futuras, tornando, assim, o âmbito escolar um laboratório de experiências. Tal avaliação está ancorada no fato de que, ao escrever suas obras, Dewey sempre se mostrou bastante otimista quanto à educação, pois conseguia projetar o homem para o futuro, de modo que o indivíduo pudesse passar de simples objeto do depósito do saber para algo mais inovador, como pensar por si próprio.

No texto “Interesse e esforço: considerações sobre o processo educacional transformador proposto por John Dewey”, capítulo sétimo, Francieli Nunes da Rosa disserta sobre a distinção entre a educação como simples forma de um aprendizado acabado e a

educação como um saber envolvido por conceitos e por determinados interesses. No entendimento de Francieli, ao debater sobre essa distinção, o filósofo educador americano John Dewey confronta “o aprender por interesse” e “o aprender por mero esforço” e como isso repercute na experiência educativa e na formação de uma sociedade democrática. A preocupação de Dewey em tornar o processo educativo um ambiente democrático levou-o a propor o meio escolar como algo transformador na vida do educando.

No oitavo capítulo, Jorge Alexandre Bieluczyk escreve sobre “A experiência filosófica em Dewey: uma nova perspectiva para a filosofia”. Neste texto, Bieluczyk apresenta a proposta filosófica de John Dewey, expressa de forma especial na obra intitulada *Reconstrução em filosofia*, publicada pela primeira vez em 1920 e republicada em 1948, com uma longa introdução, que chama a atenção para o novo contexto desencadeado pela I Guerra Mundial. Nesta obra, Dewey procura mostrar a filosofia de uma nova perspectiva, ou seja, a labuta filosófica emergida dos problemas humanos reais oriundos dos contextos caracterizados pela pluralidade dos novos tempos. Assim, no texto escrito por Bieluczyk o leitor encontrará, num primeiro momento, a crítica que Dewey realiza ao pensamento alicerçado na metafísica, tanto clássica quanto moderna; em seguida, uma apresentação da proposta filosófica deweyana e seus elementos constituidores e, por fim, um balanço geral das ideias centrais do projeto filosófico de John Dewey.

No nono capítulo, “O conceito de experiência e a superação do dualismo na visão de John Dewey”, Denaura Salete Giacomelli parte do pressuposto deweyano de que o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está dirigido para a experiência. Tendo o conceito de experiência como fator central de seus pressupostos, Dewey chega à conclusão de que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, vida-experiência e aprendizagem estão unidas, de tal forma que a função da escola é possibilitar uma reconstrução permanente da experiência feita pela criança. *A educação progressiva* está

no crescimento constante da vida, na medida em que o conteúdo da experiência vai sendo aumentado, assim como o controle que podemos exercer sobre ela. Por essas considerações, na avaliação de Giacomelli, o conceito de experiência é central para compreendermos a proposta deweyana de superação dos dualismos que historicamente estiveram, e estão, presentes nos processos educacionais.

No texto “A formação do professor reflexivo à luz da concepção pragmática deweyana de educação”, décimo capítulo, Diego Bechi parte do pressuposto de que para haver uma transformação significativa na forma de conceber o ensino e a aprendizagem é necessária a formação de professores pesquisadores, aptos a atuarem de forma reflexiva. Levando em conta essas considerações, o texto de Bechi tem por propósito refletir sobre a formação do professor pesquisador à luz do modelo pragmatista deweyano de educação. Para tanto, busca entender o que significa ser professor pesquisador e quais os seus desafios diante do atual cenário educacional.

No capítulo onze, “Experiência formativa na educação em valores: os desafios atinentes ao processo pedagógico na perspectiva deweyano”, Maria Dinora Baccin Castelli disserta sobre as competências pedagógicas necessárias para educar em valores tomando por referência o pensamento de John Dewey. Na interpretação de Castelli, seguindo os passos de Dewey, é também competência da escola trabalhar na construção de certos valores, pois o espaço escolar é, acima de tudo, um espaço social para experiências e vivências formativas. A constituição do indivíduo social remete à necessidade de desenvolver habilidades sadias de solução de problemas e que acontecem nas práticas vividas pelos estudantes no ambiente escolar. A educação em valores, assim, aponta para práticas democráticas no interior das escolas, habilitando os indivíduos na transmissão e reconstrução de valores para uma vida associada, objetivada na aprendizagem e no desenvolvimento constante.

No texto “A relação pensar-educar na concepção de John Dewey”, capítulo doze, Rogério Antônio Hermes parte do pressuposto de que pensar é, entre outras coisas, responder a questionamen-

tos, ou seja, para realizarmos o ato de pensar temos de questionar as coisas. Com base nesse pressuposto e alicerçado na obra *Democracia e educação* de John Dewey, Hermes disserta sobre a relação entre pensar e educar. Para tanto, inicialmente, analisa o ato de pensar e sua importância para o desenvolvimento do sujeito; em seguida, discute o conceito de educação de John Dewey comparando a concepção de educação tradicional e a concepção de educação contemporânea; por fim, caracteriza as ideias deste filósofo, expondo a importância de ensinar a pensar para que a educação atinja seus objetivos.

Por fim, no capítulo treze, Gabriela de Sousa Nascimento, em seu texto “Aristóteles e John Dewey: o ensino contemporâneo de forma antagônica visto como uma herança cultural grega”, analisa o antagonismo entre trabalho útil e vida de lazer, estabelecendo uma comparação entre o pensamento de Aristóteles e o pensamento de John Dewey. Na interpretação de Gabriela, o ideal democrático proposto por John Dewey defende a ideia de que a educação deveria contribuir para todas as classes e de modo igual, havendo uma consonância entre trabalho útil e vida de lazer, pois para ele a educação que visa a uma sociedade democrática deve ter como objetivo integrar a utilidade ao lazer, de modo que um estimule o outro e que ambos se completem. Com tal integração haveria a unificação da sociedade, ou seja, não haveria diferenciação de valores e objetivos entre a sociedade livre e a sociedade escravizada.

Referências

SHOOK, John (2002). *Os pioneiros do pragmatismo americano*. Rio de Janeiro: DP&A.

